

# FICHA INFORMATIVA SOBRE O PRESERVATIVO

Abril 2015

A Agência dos E.U. para o Desenvolvimento Internacional (USAID) é líder na prevenção global do HIV. A USAID é completamente comprometida com uma abordagem integrada para alcançar uma geração livre de SIDA. A promoção do uso correcto e consistente de preservativo é fulcral na programação da USAID de prevenção de HIV. Apesar de nenhum método de barreira ser 100% eficaz, o uso correcto e consistente de preservativo, em conjunto com lubrificantes compatíveis, reduz significativamente o risco de transmissão de HIV e outras Infecções de Transmissão Sexual (ITS) e ajuda a prevenir a gravidez indesejada.

Os programas de prevenção de HIV da USAID distribuem preservativos masculinos e femininos e lubrificantes em postos de cuidados de saúde, tais como clínicas e farmácias, e na comunidade, incluindo bares, hotéis e estabelecimentos comerciais de sexo. Para além disso, os programas financiados pela USAID focam-se em dar aconselhamento para reduzir o risco e disseminar informação medicamente precisa sobre preservativos e lubrificantes para a prevenção do HIV e ITS.

## Eficácia dos Preservativos na Prevenção do HIV

Os testes de laboratório demonstram que os preservativos masculinos e femininos são impermeáveis a microrganismos de dimensão tão reduzida como os vírus.<sup>1</sup> Tanto os preservativos masculinos como os femininos demonstraram ser altamente eficazes na prevenção do HIV. Quando usados correctamente e consistentemente, estima-se que os preservativos masculinos tenham uma eficácia de 90% na redução da transmissão do HIV.<sup>2</sup> Os preservativos femininos podem reduzir a transmissão de HIV até 94% quando usados correctamente em cada relação sexual.<sup>3</sup> Para os que praticam sexo anal, recomenda-se o uso de lubrificantes para prevenir que os preservativos escorreguem ou se rasguem. Os preservativos devem ser usados de forma correcta e consistente para obter os altos níveis de protecção contra o HIV que aqui são apresentados. Geralmente quando os preservativos falham na protecção dos indivíduos contra a transmissão de ITS/HIV, tal é resultado do uso incorrecto ou inconsistente, e não de defeito do produto.

Os preservativos também ajudam a prevenir outras Infecções de Transmissão Sexual que se dão através do contacto sexual. Algumas ITS, incluindo a gonorreia, a clamídia e a sífilis, são transmitidas mais facilmente que o HIV, e ficou demonstrado que os preservativos reduzem significativamente a sua transmissão.

## Vantagens da Dupla Protecção através dos Preservativos

Os preservativos masculinos e femininos são os únicos métodos de barreira que oferecem dupla protecção. Isto significa que os preservativos masculinos e femininos dão protecção tanto para o HIV e outras ITSs como para gravidezes indesejadas. Estudos mostram que os preservativos masculinos têm taxas de eficácia de aproximadamente 87% quando utilizados de modo consistente como método principal de contracepção. Os preservativos femininos demonstraram ser eficazes até 95% na prevenção da gravidez.<sup>4</sup>

1. Carey R.F., Lytle C.D., Cyr W.H. (Implications of Laboratory Tests of Condom Integrity, Sexually Transmitted Diseases) Implicações de testes de Laboratório sobre Integridade de Preservativos. Doenças Sexualmente Transmissíveis 1999; 26(4):216-220.

2. Weller S., Davis K. (Condom Effectiveness in Reducing Heterosexual HIV Transmission. Cochrane Database Systemic Review) Eficácia do Preservativo na redução de Transmissão Heterossexual de HIV. Revisão Sistemática da Base de Dados Cochrane. 2002;(1).

3. Trussel J., Sturgen K., Strickler J., Dominick R. (Comparative Contraceptive Efficacy of the Female Condom and Other Barrier Methods. Family Planning Perspectives) Eficácia Comparativa do Preservativo Feminino e Outros Métodos de Barreira. Perspectivas de Planeamento Familiar. 1994;26(2):66-72.

4. idem

# INFORMAÇÃO TÉCNICA ADICIONAL SOBRE PRESERVATIVOS

Os programas financiados pela Agência dos E.U. para o Desenvolvimento Internacional (USAID) distribuem preservativos masculinos e femininos de alta qualidade em postos de cuidados de saúde, tais como clínicas e farmácias, e em na comunidade, como bares, hotéis, e estabelecimentos comerciais de sexo. Estes programas têm como objectivo o aumento do uso de preservativos e lubrificantes através da introdução no mercado de produtos relevantes e atractivos e da criação de demanda de preservativos. Os programas financiados pela USAID pretendem aumentar o uso do preservativo pela disseminação de informação medicamente precisa sobre os seus benefícios para a saúde sexual e reprodutiva de pessoas de todos os géneros e orientações sexuais.

## Eficácia dos Preservativos para a Prevenção de Outras Infecções de Transmissão Sexual

Os preservativos ajudam na prevenção de outras Infecções de Transmissão Sexual (ITSs), transmitidas através de contacto sexual. Algumas ITSs, como a gonorreia,<sup>1</sup> a clamídia e a sífilis,<sup>2</sup> são transmitidas mais facilmente que o HIV, mas os preservativos têm demonstrado reduzir significativamente a sua transmissão. Pesquisa epidemiológica recente mostra que o uso consistente e correcto de preservativos masculinos de látex é 71% eficaz na redução da gonorreia, até 66% eficaz na redução da sífilis e até 75% eficaz na redução da clamídia e da tricomoníase.<sup>3</sup> O herpes varia na sua apresentação e pode ser assintomático, sendo difícil determinar de modo conclusivo até que ponto os preservativos podem reduzir a transmissão de herpes genital. Contudo, análises recentes indicam que indivíduos que usam preservativos masculinos de látex em mais de 75% dos seus encontros sexuais reduzem o seu risco de herpes genital em metade.<sup>4</sup> A pesquisa sugere ainda que o uso de preservativo reduz significativamente a transmissão do vírus do papiloma humano (HPV), que tem vários tipos que causam cancro cervical, anal e peniano. As mulheres que afirmam usar preservativo sempre que têm sexo demonstraram apresentar taxas significativamente baixas de HPV e indicações muito baixas de lesões pré-cancerosas.<sup>5</sup>

Lubrificantes à base de água e silicone compatíveis com preservativos aumentam a eficácia dos preservativos e são essenciais para maximizar os seus benefícios quando utilizados em sexo anal. Apesar de serem muito utilizados como lubrificantes pessoais, substâncias como loções cosméticas e cremes, vaselina e óleos alimentares fazem com que os preservativos se rasguem, escorreguem ou se rompam. Para indivíduos que pratiquem sexo anal, os lubrificantes são recomendados para prevenir que os preservativos escorreguem ou se rasguem. Quando usados correcta e consistentemente no sexo anal, os preservativos usados sem outros produtos são eficazes até 70%.<sup>6</sup> Quando usados em conjunto com lubrificantes compatíveis para sexo anal, demonstrou-se que os danos do preservativo descem de 21,4% para 3%.<sup>7</sup>

## Redução de Transmissão de HIV através do Aumento de Uso de Preservativo

O aumento do uso do preservativo tem como resultado taxas mais baixas de transmissão de HIV a nível da população. Entre 2002 e 2008, a África do Sul teve um declínio de 35% na taxa de novas infecções de HIV. Um importante estudo comparou inquéritos de prevalência nacional em três anos consecutivos, de forma a contabilizar as mudanças nas taxas de HIV ao longo do tempo.<sup>8</sup> Foram aplicados dois modelos matemáticos para calcular a prevalência do HIV e mudanças no acesso auto-declarado em HIV e uso de métodos de prevenção e intervenção entre diferentes grupos etários.

Apesar de outros factores, como o aumento de adesão a tratamentos anti-retrovirais em indivíduos seropositivos, explicarem parcialmente estas taxas mais baixas, o uso do preservativo foi o factor mais significativo que resultou na redução nacional da transmissão de HIV. Foi na faixa etária 15-24 que se registou a redução mais drástica de novas infecções por HIV. Em 2005 este grupo etário tinha uma taxa de prevalência de 10,3%. Em 2012, esta tinha baixado até 7,3%. De modo particular, o uso do preservativo entre mulheres jovens corresponde a uma menor transmissão de HIV. Em 2002 apenas 46% das mulheres jovens declararam ter usado preservativo na última relação sexual, quando em 2008 esse número foi de 73%. Enquanto as taxas nacionais declinavam neste período, as mulheres jovens apresentaram uma redução de 60% de incidência de HIV. Este facto sugere de modo inequívoco que o HIV pode ser eficazmente prevenido através de um uso mais generalizado e frequente de preservativos.<sup>9</sup>

Taxas de Eficácia do Preservativo na Prevenção de Gravidez, HIV e Outras ITSs <sup>10,11</sup>			
Método	HIV	Gravidez	Outras ITSs
Preservativo Masculino	98.5%	98%	66%–75%
Preservativo Feminino	94%	95%	66%–75%

1. National Institute of Allergy and Infectious Diseases. Scientific Evidence on Condom Effectiveness for Sexually Transmitted Disease (STD) Prevention Instituto Nacional de Doenças Alérgicas e Infecciosas. Evidência Científica da Eficácia do Preservativo na Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). NIAID.2001
2. NIAID, 2001.
3. Hocking J, et al. (Associations between Condom Use and Rectal or Urethral Chlamydia Infection in Men. Sexually Transmitted Diseases) Associações entre o Uso do Preservativo e Infecções Rectais ou Uretrais por Clamídia em Homens. Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2006, 33(4):256-258; Sanchez J, et al. (Prevention of Sexually Transmitted Diseases (STDs) in Female Sex Workers: Prospective Evaluation of Condom Promotion and Strengthened STD Services. Sexually Transmitted Diseases) Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) em Trabalhadoras Sexuais: Avaliação Prospectiva da promoção do preservativo e Reforço de Serviços de DST. Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2003, 30:273-279.
4. Wald A, et al. (The Relationship between Condom Use and Herpes Simplex Virus Acquisition," Annals of Internal Medicine) "A Relação entre o Uso de Preservativo e a Contracção do Vírus Herpes Simplex" Anais de Medicina Interna 2005, 143:707-713.
5. Winder, R.L., et al (Condom Use and the Risk of Genital Human Papillomavirus Infection in Young Women," New England Journal of Medicine) "Uso de Preservativo e Risco de Infecção por Vírus do Papiloma Humano em Mulheres Jovens" Jornal de Medicina de New England 2006, 354:2645-2654.
6. Detels, R., et al. (Seroconversion, Sexual Activity, and Condom Use among 2915 HIV Seronegative Men Followed for up to 2 Years," Journal of Acquired Immune Deficiency Syndrome) "Seroconversão, Actividade Sexual e Uso de Preservativo por 2915 Homens Seronegativos durante 2 anos" Jornal do Síndrome de Imunodeficiência Adquirida 2:77-83, 1989; Smith D, et al. (Condom Efficacy by Consistency of Use among MSM: US. 20th Conference on Retroviruses and Opportunistic Infections, Atlanta, abstract ) Eficácia do preservativo através do Uso Consistente entre HSH (Homens que têm Sexo com Homens): 20ª Conferência Norte-Americana sobre Retrovírus e Infecções Oportunistas Atlanta, abstract 32, 2013.
7. Golombok, S., Harding, S., Sheldon, J. (An Evaluation of a Thicker Versus a Standard Condom with Gay Men) "Uma Avaliação de Preservativo mais espesso versus Preservativo normal entre Homens Homossexuais" SIDA 2001; (15):245-250.
8. Johnson L.F., Hallett T.B., Rehle T.M., Dorrington R.E. (The Effect of Changes in Condom Usage and Antiretroviral Treatment Coverage on Human Immunodeficiency Virus Incidence in South Africa: A Model Based Analysis.) O Efeito de Mudanças no Uso do preservativo e Cobertura de Tratamento Anti-retroviral na Incidência do Vírus da Imunodeficiência Adquirida na África do Sul: Uma Análise Baseada em Modelo J.R. Soc Interface, 2012,9(72): 1544-1554.
9. Bekinska M.E., Smit J.A., Mantell, J.E. (Progress and Challenges to Male and Female Condom Use in South Africa Sex Health) Progresso e Desafios no Uso de Preservativo Masculino e Feminino na Saúde Sexual da África do Sul. Mar 2012; 9(1): 51–58.
10. Estas taxas reflectem o uso correcto de preservativos, quando usados correcta e consistentemente em cada relação. As taxas de eficácia de uso típico, quando os preservativos são usados de modo inconsistente e incorrecto, podem ser significativamente mais baixas.
11. Fitch, T., Stine, C., Hager, W., et al. (Condom Effectiveness: Factors that Influence Risk Reduction" Sexually Transmitted Diseases ) "Eficácia do Preservativo: Factores que Influenciam a Redução de Risco". Doenças Sexualmente Transmissíveis. Dec. 2001 (29)12:81-817.